



INSTITUTO FEDERAL

Fluminense

Campus Avançado Maricá

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM LITERATURA, MEMÓRIA
CULTURAL E SOCIEDADE

BEATRIZ CORRÊA VAZ DE JESUS

PERTENCIMENTO FAMILIAR: UMA QUESTÃO DE LAÇO SANGUÍNEO, GRAU DE
PARENTESCO OU VÍNCULO EMOCIONAL?

ARTIGO DE REVISÃO

DEZEMBRO
2023

BEATRIZ CORRÊA VAZ DE JESUS

PERTENCIMENTO FAMILIAR: UMA QUESTÃO DE LAÇO SANGUÍNEO, GRAU DE
PARENTESCO OU VÍNCULO EMOCIONAL?

Artigo de revisão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Literatura, Memória Cultural e Sociedade, como requisito final para a obtenção do título em Especialista em Literatura, Memória Cultural e Sociedade, pelo Instituto Federal Fluminense, Campus Avançado Maricá.

Orientador: Fernando Vieira
Coorientadora: Thamiris Araújo

MARICÁ/RJ

DEZEMBRO
2023

PERTENCIMENTO FAMILIAR: UMA QUESTÃO DE LAÇO SANGUÍNEO, GRAU DE PARENTESCO OU VÍNCULO EMOCIONAL?

Beatriz Corrêa Vaz de Jesus¹

RESUMO: Este artigo pretende refletir sobre a figura dos enteados, a partir de uma obra literária e de uma reportagem da mídia social, usando como objeto de análise o protagonista sem nome, do livro *O Enteado* de Juan José Saer. Levará em consideração a construção e o desenvolvimento da história de *O Enteado* na literatura proposta, realizando um paralelo entre o enteado ficcional (livro) x o enteado real (reportagem), juntamente com o estudo de casos em forma de entrevistas feitas com enteados e profissionais especializados para compreender como se dá a inclusão e a exclusão deste grupo elegido no passado e no presente. Cabe ressaltar, que a mídia social descreve a reportagem feita sobre a enteada Fernanda Cabral, mortalmente envenenada com um prato de banana com granola por sua madrasta Cíntia Mariano, em março de 2022, no Rio de Janeiro (Portal G1- Rede Globo), sendo uma das motivações para este artigo. Ao se deparar com tal tragédia a pesquisadora acreditou ser necessário dar lugar de fala a esse grupo social, buscando no romance, na reportagem e nas entrevistas, meios de emancipar academicamente este assunto que ainda é pouco estudado e aprofundado socialmente.

Palavras-chave: Enteado. Inclusão. Exclusão.

THE FEELING OF FAMILIAR BELONGING: A MATTER OF BLOODY TIES, DEGREE OF RELATEDNESS OR EMOTIONAL BOND?

ABSTRACT: Work and from an article taken from a news site having the nameless protagonist of the book *The Stepson*, by Juan Jose Saer, as the object of its analysis. It will consider the upbringing and the development of the story contained in *The Stepson* in proposed literature, creating a paralell between the fictional stepson (book) x the real stepson (article), along with cases of study in a formato f interviews made with stepsons and expert personel in order to understand how the inclusion and exclusion of this group is done now and then. It is worth noticing that the News site G1 talks about the case involving the stepdaughter Fernanda Cabral, deadly poisoned with a dish of banana and granola by stepmother, Cíntia Mariano, in March 2022, Rio de Janeiro (Portal G1- Rede Globo), being this one of motives for the production of the article. When faced with such tragedy, the researcher believed to be necessary to give this social group a voice, seeking in romance, in the article and in the interviews, means to academically emancipate of this subject, which is yet poorly studied and socially deepened.

Keywords: Stepsons. Inclusion. Exclusion.

¹ Titulada pelo Curso Normal (C.E. Elisiário Matta), licenciada em Letras- Espanhol (UFF) e pós-graduanda em Literatura, Memória Cultural e Sociedade do Instituto Federal Fluminense de Maricá sob a orientação dos Profs. Drs. Fernando Vieira e Thamiris Araújo.

EL SENTIDO DE PERTENENCIA FAMILIAR: ¿UNA CUESTIÓN DE LAZO SANGUÍNEO, GRADO DE PARENTESCO O VÍNCULO EMOCIONAL?

RESUMEN: Este artículo busca reflexionar sobre la figura de los hijastros, a partir de una obra literaria y un reportaje de los medios sociales, utilizando como objeto de análisis al protagonista sin nombre del libro “El Entenado” de Juan José Saer. Para ello, se tendrá en cuenta la construcción y el desarrollo de la historia de “El entenado” en la literatura propuesta, estableciendo un paralelo entre hijastro ficticio (libro) x el hijastro real (reportaje), junto con el estudio de casos en forma de entrevistas que se han realizado con hijastros y profesionales especializados para comprender cómo ocurre la inclusión y exclusión de este grupo elegido en el pasado y en el presente. Es importante señalar que los medios sociales describen el reportaje sobre la hijastra Fernanda Cabral, mortalmente envenenada con un plato de plátano y granola de avena por su madrastra Cíntia Mariano, en marzo de 2022, en Rio de Janeiro (Portal G1-Rede Globo). En este sentido, esta tragedia fue una de las motivaciones para este artículo, ya que, al encontrarse con este evento, la investigadora consideró necesario dar voz a este grupo social, buscando en la novela, en el reportaje y en las entrevistas, maneras de emancipar académicamente a este tema que aún no se estudia mucho y no se comprende muy a fondo en la sociedad.

Palabras clave: Entenado. Inclusión. Exclusión.

1. Introdução: Enteados. Protagonistas de dramas variados

Este artigo teve como motivações a leitura feita no livro *O Enteadado*, escrito por Juan José Saer e publicado em maio de 1983 e a exibição de uma reportagem exibida pelo portal G.1 da emissora Rede Globo, ao qual se destinava a noticiar e acompanhar o desfecho sobre crime de envenenamento feito pela madrastra Cíntia Mariano à sua enteada Fernanda Cabral com um prato de banana com granola, em março de 2022 no Rio de Janeiro. Tal obra literária e reportagem fizeram com que despertasse na pesquisadora, a partir destes episódios a necessidade de investigar sobre a questão do pertencimento familiar de tais indivíduos em suas possíveis novas famílias.

A obra literária e a reportagem descritas acima, levaram à discente a querer descobrir sobre como se dá, a nível emocional, social e legal, o amparo dos enteados no seio familiar brasileiro, pois estar na posição de enteado num novo núcleo familiar nem sempre é uma posição enxergada com grande relevância social. Família é um lugar “pregado socialmente” como lugar de amor, de perdão, de consolo, de crescimento e aceitação. Mas sabemos que nem sempre as famílias em geral conseguem desenvolver tais habilidades de convivência.

Sendo assim, nos atentamos à figura dos enteados neste artigo, em como esse grupo de indivíduos compreendem o lugar onde estão, quais são os dilemas e as alegrias em estar vinculado a uma nova configuração familiar e em como se dá o pertencimento dos mesmos.

A decisão da escolha de tal tema, foi por conta da preocupação percebida pela discente, em relação a esse grupo de pessoas, na maioria das vezes, não possuem muita clareza em relação ao lugar que ocupam na recente estrutura familiar ao qual são inseridos e aos direitos que possuem em sociedade. Deu-se, também, como uma oportunidade de trazer uma perspectiva abrangente sobre o tema, sob um olhar mais centrado para este público-alvo, para assim, buscar encontrar um entendimento sobre o lugar de fala de tais indivíduos. Deste modo, propõe-se a pensar: O enteado ficcional (livro) e o enteado real (entrevista): que fatores os tocam e os contrapõem; A definição de pertencimento; A definição de acolhimento; A definição de família. O que é sentir-se enteado? Quais são os conflitos que se originam através disso? E por fim, as leis vigentes que amparam os enteados em nosso país.

O objetivo geral, consiste em responder à seguinte questão: Pertencimento Familiar: Uma questão de laço sanguíneo, grau de parentesco ou vínculo emocional?, bem como ocorre a inclusão e a exclusão dos enteados envolvidos neste artigo em seus respectivos lares. E, os objetivos específicos, consistem em relacionar o livro *O Enteado*, de Juan José Saer, com a entrevista do envenenamento feita pelo portal G1, para constatar as possíveis conclusões do tema proposto; encontrar escritores/autores que se debruçam sobre tais questões; coletar informações com profissionais especializados sobre como se desenvolve e se fortalece o campo emocional dos enteados em geral e apresentar as leis vigentes que regem os direitos sociais dos enteados no Brasil.

2. Referencial Teórico

2.1 O Romance: O enteado ficcional

O livro *O Enteado* de Juan José Saer, escritor argentino nascido em Santa Fé (1937-2005), e considerado um dos maiores escritores dos últimos tempos, foi inspirado na história de Francisco del Puerto, um marinheiro da expedição de Juan Días Solís que embarca em sua primeira expedição rumo ao Novo Mundo. Publicado em 1 de março de 1983, *O Enteado*, conta a história de um protagonista- narrador cujo nome não é revelado em nenhum momento da trama, um jovem órfão que vive no porto e parte através de um barco espanhol em uma odisseia marítima rumo às Índias: “A orfandade me empurrou aos portos (...) foi meu berço, minha casa,

me deu uma educação e me ajudou a crescer, ocupando o lugar, até onde alcança minha memória” (SAER, 2002, p.11).

Ao cruzar o oceano e encontrar “Terra à vista”, toda a tripulação sofre um ataque da tribo antropofágica Colastiné. Esta tribo indígena mata todos os integrantes que vieram na embarcação, poupando apenas a vida de O Enteadado e, por esse motivo, ele passa a viver por dez anos ao lado dos indígenas, analisando seus costumes e língua (dialeto):

Em poucos segundos minha situação singular se mostrou à luz do dia: com a morte desses homens que tinham participado da expedição, a certeza de uma experiência comum se desaparecia e eu ficava só no mundo para dirimir todos os problemas árdios que a existência supõe. (SAER, 2002, p.31).

Depois de todo esse tempo em contato direto com a tribo, o protagonista – narrador é liberado pelos nativos numa canoa lançada ao mar, é capturado por um barco espanhol, regressando à Espanha (sua terra natal) e sofre assim, outro choque cultural. Num primeiro momento, vivencia repúdio por parte do europeu, por haver tido contato com os indígenas em tempo demasiado e passa a ser visto como um sujeito contaminado culturalmente. Desta feita, temos o que Finkielkraut (2000, p.32), analisando sobre ser tribal e sobre a necessidade de nos emanciparmos transculturalmente:

Com efeito, é tribal a ‘vertigem em que o indivíduo mergulha a fim de reencontrar-se na família, na raça e na nação’. Tribal é a razão acorrentada. Tribal é a obrigação imposta aos filhos de seguirem os mesmos passos de seus pais, Tribal enfim, é o fato de pensar e sentir exclusivamente em sua terra ou em sua língua. (FINKIELKRAUT, 2000, p.32).

Assim, como descreveu o autor da citação acima, O Enteadado se encaixaria como um indivíduo transculturado, devido ao seu mergulho na Tribo Colastiné e ao fato da sua readaptação se tornar dificultosa em sua terra- natal. O protagonista experimenta a sensação de sentir incômodo em ter que vestir roupas novamente e percebe que passa a falar o idioma da tribo em solo espanhol, para só depois de algum tempo voltar a falar seu idioma de origem novamente. Para amenizar tal processo de readaptação passa a viver por sete anos num convento religioso sob a tutela do Padre Quesada, que o ensina a ler e a escrever até em outras línguas como o latim e o grego. Mas, depois que o seu tutor falece, o enteadado decide deixar aquele lugar.

Essa busca quase desesperada por sua vida, por uma família, um lar e uma identidade, o leva a perder-se e a perambular por várias cidades, muitas vezes necessitando que os deem algo para comer, outras vezes, encontrando trabalhos temporários e subalternos. Sentimento de tristeza profunda e desejo suicida são descritos na narrativa e a palavra “o enteadado” toma maior

significado, pois ao perder a tribo Colastiné (sua tutora) e o Padre Quesada (seu tutor), o sentimento de abandono, incompletude, desamparo se intensificam:

Nunca se sabe quando nasce: o parto é uma simples convenção. Muitos morrem sem ter nascido; outros nascem apenas, outros mal nascem, como abortados. Alguns, por nascimentos sucessivos, vão passando de vida em vida, e se a morte não viesse para interrompê-los, seriam capazes de esgotar o ramallete de mundos possíveis à força de nascer uma vez após outra, como se possuíssem uma reserva inesgotável de inocência e de abandono. (SAER, 2002, p.41).

Mesmo com todos os percalços que o atravessa, o enteado encontra uma companhia teatral e vive com eles, aprendendo o ofício de atuar seus próprios relatos de vida, incluindo o contato com os indígenas. Sua história de vida se torna uma peça teatral de grande sucesso, interpretada por ele mesmo, como um monólogo e leva a todos que com ele ali viviam a experimentarem o gosto pelo triunfo e dinheiro. O destino mais uma vez o desafia, pois, a companhia teatral o trai com o roubo da autoria de sua peça teatral e a interpretação da mesma por outra pessoa que assume a sua identidade. Cansado de tamanha falsidade, decide abandonar aquele lugar e parte rumo ao Sul, levando consigo duas crianças órfãs que também viviam na companhia teatral.

O protagonista encontra a imprensa, uma repartição de jornal, que o ensina a realizar o ofício de jornalista. Com esse emprego ele se estabiliza na vida e decide adotar legalmente as crianças, dando um lar a elas e encontrando um porto seguro para si. No fim de seus dias, já idoso, o enteado recorre à pluma para escrever suas memórias de vida, sem esquecer-se de relatar a saudade de seu amado tutor Padre Quesada, a identidade e os costumes de sua amada tutora, a tribo Colastiné.

Ao eleger este homem órfão para ser o testemunho do contato com o outro, um narrador de uma cultura indígena tão distante da sua origem, mas que ao mesmo tempo a toma para si, passando a não se fixar no presente e registrando as experiências que o marcaram e adotando a postura de historiador de um povo ao analisar seus costumes, como por exemplo: a divisão de trabalho, a hierarquia, os rituais sexuais que incluíam incestos, práticas homossexuais, orgias, os hábitos de higiene, a alimentação e a antropofagia. E, detalhando como acontecia o ritual antropofágico, que é considerado sagrado para o indígena, mas que até os dias atuais é um tabu para algumas sociedades ao redor do mundo, consegue dar significado que a tribo comia carne humana para assegurar suas próprias existências e incorporar as virtudes dos inimigos que outrora foram derrotados. O fator linguístico é muito importante na vida do enteado, a língua materna espanhola e a língua indígena se apresentam com seus respectivos conflitos a todo o

tempo na narrativa do romance. Em relação à língua indígena, o enteado num primeiro momento, admite que não compreende nada do que falavam, mas por ser chamado de def-ghi busca todos os outros significados que essa palavra apresenta e consegue inferir e catalogar a língua deles durante os dez anos de contato:

Esse vocábulo, dito uma vez após outra com voz rápida e estridente- def-ghi, def-ghi, def-ghi-, ia em geral acompanhado de risos melosos ou de risadas, de apalpos ternos e risonhos nos ombros, nos braços ou no peito, de investigações circunstanciadas das quais eu era objeto, levando-se em conta que seus dedos escuros não paravam de me indicar. Às vezes, um desses. Homens nus se achegava à minha frente e começavam a me dirigir palavras insistentes e sonhadoras. Alguns me traziam água e frutas, que no começo olhei com desconfiança, mas que acabei devorando. Outros me incitaram, com gestos cortes e desmesurados, para que sentasse à sombra de umas árvores vizinhas Às do conciliábulo, visto que os índios que tinham vindo ladeando durante o caminho me largaram sob o sol da sesta. Quando compreendi o convite e me dirigi à árvore, um dos índios cortou um galho e começou a varrer o chão com ele para que eu pudesse encontrá-lo limpo quando sentasse. (SAER, 2002, p.33-34).

Ao compreendermos a história de vida de o enteado, podemos verificar que pela sua vivência nos portos, a “sede pelo mar” em direção à uma nova experiência, a busca incessante por pertencimento na tribo, o transitar entre dois mundos e realidades distintas (tribo Colastiné nas Índias e sua terra- natal /Espanha), a tentativa desenfreada de encontrar a si mesmo com a profissão de ator, com a adoção dos órfãos e com a profissão de jornalista, verificamos o mesmo vivenciando em sua trajetória uma posição muito complexa e desafiadora. Ter a alma marcada pela orfandade, abandono, ausência de um lar para chamar de seu, pessoas pelas quais se sentisse respeitado, valorizado e amado o levaram a ter carências pelas quais foram preenchidas, através da construção da sua nova família e de um trabalho. Apesar de toda a trama de O Enteado nos deixar claro o seu apego à tribo em seu coração tida como uma possível “mãe” e ao padre Quesada em seu coração como um possível “pai”, os conflitos em ser um enteado são evidenciados durante toda construção da identidade do personagem no livro:

Meu primeiro desejo, quando despertava pela manhã, era que a noite chegasse logo para poder dormir novamente. Quando não andavam me levando e trazendo para perguntas e observações, ficava o dia inteiro em um catre², num entressonho vazio. (...). Tive, por fim, um pai, que foi me tirando vagarosamente, de meu abismo cinzento, até me obter, por etapas, o máximo que nos pode conceder este mundo: um estado neutro, contínuo, monocórdico, equidistante do entusiasmo e da indiferença e que, de quando em quando, por alguma exaltação modesta, se justifica. (SAER, 2002, p.117-119).

² Catre: leito rústico e pobre; grabato, cama de viagem, dobrável. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/catre>. Acesso em: 20/09/2023.

Com o fragmento acima, percebemos os sintomas da depressão e o sentimento de se sentir cuidado por um “pai”, através do padre Quesada. O livro *O Enteado*, traz uma peculiar curiosidade, pois apesar de o protagonista principal ser órfão de nascença, em nenhum momento Juan José Saer, decidiu colocar o título do livro como *O Órfão*, e sim, como *O Enteado*. Acreditamos ao analisar a obra, Saer assim o fez numa tentativa de dar voz a tribo Colastiné como “mãe” e o padre Quesada como “pai” do protagonista. No mais, o escritor também esclarece em entrevista aos alunos da USP que desejava fazer do papel de o enteado, um ser coletivo e trazer outros personagens não individuais, pertencendo o enteado à duas comunidades distintas (tribo e convento religioso). Este primeiro personagem e o mais importante cremos que seja a tribo, tanto que o autor afirmou: “*la tribu es un personaje, digamos, único, entero*”³ (CUADERNOS, 2002, p.7).

Esta eleição reflete seu propósito de tentar capturar os comportamentos pessoais e culturais do enteado e da tribo, interpretada erroneamente como selvagem, fazendo um paralelo com a cultura europeia. Acrescenta que, assim como o protagonista, o enteado, nós a todo o tempo somos domesticados: “*nuestras pulsiones son como una tribu salvaje que pode o no, más o menos, ser domesticada por lo que se llama civilización*”⁴ (CUADERNOS, 2002, p. 7)

Deste modo, Saer consegue escrever este romance exibindo a complexidade do interior humano, a perplexidade que se manifesta através do encontro com o outro, em como cada cultura se manifesta de modo distinto e interfere em nossa relação em sociedade e visão de mundo. Ao pesquisar a palavra “enteado”⁵ descobrimos que provém do latim “*ante natus*”, que significa nascido anteriormente/antes e que o seu significado é ‘filho de uma relação anterior do cônjuge ou companheiro, em relação ao seu padrasto ou madrasta’ (PRIBERAM, 2023, não paginado). No mais, e em continuidade da análise desta obra literária, podemos perceber que a mesma possui um caráter mais descritivo, não é dividida em capítulos, o que traz ao leitor uma sensação de estar lendo um relato ficcional.

2.2 A Reportagem: O enteado real (violência intrafamiliar)

Ao termos o crime bárbaro de envenenamento cometido pela madrasta Cíntia Mariano contra sua enteada Fernanda Cabral, em março de 2022, por meio de um prato de banana com

³ Tradução: A tribo é um personagem, digamos, único, inteiro.

⁴ Tradução: nossas pulsões são como uma tribo selvagem que pode ou não, mais ou menos ser domesticada pelo que se chama civilização. Tradução do original em espanhol pela Autora.

⁵ Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/enteado>. Acesso em: 22/09/23.

granola e Botox (remédio para carrapatos de cachorros), percebemos o quanto é insondável a malignidade da mente de alguns. A atrocidade foi descoberta graças ao seu irmão, Bruno Cabral, também enteado de Cíntia Mariano. Ao perceber um gosto estranho em seu prato com feijão, durante o almoço em família, é socorrido às pressas ao hospital, e sobrevivendo após a realização de uma lavagem gástrica, nos confirma que estar na posição de enteado pode ser uma situação complicada, e até mesmo trágica atualmente.

O caso de Fernanda, que havia sido registrado como morte natural, foi levado à investigação, após a intoxicação de Bruno e o rastreo feito por áudio no celular da própria madrasta, alegando o envenenamento de ambos. Vale dizer que, as autoridades pertinentes, após exumação do corpo de Fernanda Rodrigues, concederam imediatamente prisão à madrasta Cíntia Mariano, demonstrando que nem sempre há uma efetiva aceitação e inclusão dos enteados em suas novas famílias.

Além do mais, sabemos que tal ato (envenenamento à enteados) é relatado até os dias atuais pelas mídias sociais e também pelas histórias ficcionais, como por exemplo, os contos infantis da Disney. O conto da Branca de Neve, ilustra de forma clara esta prática e perpetua o mito construído sobre a figura da madrasta má. Não é raro vermos nos noticiários, casos policiais em que os enteados além de serem levados à óbito são aliciados sexualmente, agredidos fisicamente e verbalmente por seus respectivos padrastos ou madrastas.

Em suma, através das histórias ficcionais do passado e dos crimes noticiados na contemporaneidade, entendemos o porquê de tal prática acontecer em pleno século XXI, e percebemos que, na maioria das vezes, existe a dificuldade entre os indivíduos que constituem novas famílias em acolher emocionalmente os filhos de seus companheiros, pelo simples fato de não serem seus filhos biológicos, de não possuírem o laço sanguíneo e um bom vínculo emocional entre os indivíduos que constituem as famílias. Desta feita, pertencer e sentir-se acolhido para um enteado, não é uma questão tão simples como se imagina.

2.3 (Não) pertencimentos: Os lugares de cada enteado

Assim, entendemos que ser enteado na maioria das dinâmicas familiares que se possa configurar, não apresenta facilidade para quem se encontra nesta condição. Sempre haverá esforços, tanto dos tutores como dos enteados, para construírem um ambiente saudável e uma família fortalecida emocionalmente.

Ser enteado, de certa forma, é pertencer a um grupo subalterno do que a sociedade, durante os séculos, reconheceu como o modelo de família tradicional aceito. O locus social,

onde em geral, se inscrevem os enteados reitera a concepção trazida por Ribeiro (2020) sobre grupos que não têm direito à voz, isto é, a um lugar de fala:

Pensamos lugar de fala como refutar a historiografia tradicional e a hierarquização de saberes consequente da hierarquia social. Quando falamos de direito à existência digna, à voz, estamos falando de locus social, de como esse lugar imposto dificulta a possibilidade de transcendência. (...). ‘Spivak nos ensina sobre como grupos subalternos não têm direito a voz, por estarem num lugar no qual suas humanidades não foram reconhecidas. Por pertencerem à categoria “daqueles que não importam”’. (RIBEIRO, 2020, p. 64 e 74).

O fato de o livro *O Enteado* descrever dinâmicas e atravessamentos conflituosos que o protagonista enfrentou de modo ficcional para garantir sua existência digna e a publicação do livro nos anos de 1983 não exime que tal questão não ocorra com outras versões conflituosas no mundo real e no presente. Para comprovarmos isso, identificamos que se faz necessário entendermos que pertencimento é “formar ou fazer parte; ser parte integral de; ter relação, dizer respeito, ser concernente; tocar a alguém” (PRIBERAM, 2023, não paginado). Acolhimento como “o ato ou efeito de acolher; o modo como se acolhe ou recebe alguém ou algo = recepção; local seguro que oferece proteção = abrigo, refúgio; o ato de dar ou receber hospitalidade, hospedagem; concordar em receber ou em aceitar; receber junto de si” (PRIBERAM, 2023, não paginado). E que o conceito de família é definido como: “o conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco ou laços afetivos e vivem na mesma casa formando um lar” (SIGNIFICADOS, 2023, não paginado).

Deste modo, compreendemos que existem diversos tipos de famílias, variando de acordo com a sua constituição e organização. Os principais tipos de famílias são: “tradicional ou nuclear, matrimonial, informal, monoparental, anaparental, reconstituída, unipessoal e eudemonista” (DIFERENÇA, 2023, não paginado). No caso dos enteados, evidenciamos que este grupo de indivíduos pertencem a nomenclatura da família reconstituída, explicada como: “composta pela união de um casal com filho (s) de uma união anterior (características); mãe ou pai, madrasta ou padrastos, filhos (membros); famílias onde pelo menos um dos cônjuges possui filho (s) de uma união anterior” (DIFERENÇA, 2023, não paginado).

Admitimos que se faz necessário olharmos para este modelo familiar como um modelo ao qual a sociedade não considera como uma pauta a ser debatida e avaliada com primazia. O que nos leva a crer que esta classe de pessoas se configuram como menos favorecidos e até invisibilizados socialmente, acreditando ser necessário o seu reconhecimento, através deste fragmento:

Em um nível, a humanidade comum de todos com base na experiência do sofrimento e de fragilidade, ativada na relação face a face, e, em um outro nível, apesar da alteridade radical do outro, um modo de ser que reconhece a impossibilidade de um eu existindo sozinho...” Em outras palavras, a questão que se coloca é como lidar com a diferença com base na compreensão de nós mesmos como outros, opondo-se, portanto, ao “privilegio ocidentalista de um si mesmo fechado e homogêneo e daqueles que são iguais” (Venn, 2000, p.234), defendendo a responsabilidade e a solidariedade para com o outro na vida social e em novas formas de conhecer. (MOITA LOPES, 2016, p.89).

Além do mais, o autor Moita Lopes (2016, p.94) cria em seu livro *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar* uma expressão para se referir a qualquer grupo de pessoas que se encontram de alguma maneira em um lugar de subalternidade e subserviência, ao qual podemos incluir os enteados, perante a sua referência em nos atentarmos aos “olhares do Sul”:

Como pensar novas formas de produzir conhecimento com base em outros olhares, e, assim, colaborar na reinvenção da vida social? Acho que Boa Ventura Santos (2001: 329) diria que isso só é possível se usarmos os olhares “do Sul”? Essa é a “metáfora do sofrimento humano” (Boa Ventura Santos, 2004:12) que ele utiliza para dar conta de perspectivas marginalizadas, de modo que, ao conhecer as margens em sua própria voz, também seja possível conhecer o centro. É, portanto, um mundo dos múltiplos discursos e de novas construções para a vida social como também da exclusão descarada, em que os limites são inesperados e em que, consequentemente, a ética é central na vida social e na pesquisa. (MOITA LOPES, 2016, p.94).

Em relação às teorias de Ribeiro (2020) e Moita Lopes (2016), analisamos que ambas apesar de trazerem nomenclaturas distintas como, “lugar de fala” e “olhares do Sul”, se debruçam sobre o mesmo prisma: a observação e a constatação de que socialmente sempre haverá grupos de indivíduos pelos quais o desfavorecimento e a exclusão se tornará algo presente. E, compreendemos que o sofrimento humano sempre poderá ocorrer em alguma instância na vida das pessoas, assim como mencionado nas citações acima pelos autores, mas também identificamos que a sociedade brasileira conseguiu encontrar como meios de proteção à vida dos enteados, a atuação do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e do Centro de Referência de assistência social (CRAS) - Serviço Social Brasileiro - e as leis do poder judiciário, a fim de dar lugar de fala e garantir a integridade psicológica, moral e física desses indivíduos.

Abaixo mostraremos algumas das leis mais utilizadas em proteção a qualquer vítima que se encontra na condição de enteado:

LEI Nº 10.406, DE 10 DE JANEIRO DE 2002/ Art. 1.636: O pai ou a mãe que contrai novas núpcias, ou estabelece união estável, não perde, quanto aos filhos do relacionamento anterior, os direitos ao poder familiar, exercendo-os sem qualquer interferência do novo cônjuge ou companheiro (JUSBRASIL, 2023, não paginado).
Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e

aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem (Incluído pela Lei nº 13.257, de 8 de março 2016).

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 6º Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento (PLANALTO, 2023, não paginado).

Cabe ressaltar, que existe também a Lei nº 12.650, de 17 de maio de 2012, popularmente conhecida como Joana Maranhão, que se configura sobre o: “Art.111- V - nos crimes contra a dignidade sexual de crianças e adolescentes, previstos neste Código ou em legislação especial, da data em que a vítima completar 18 (dezoito) anos, salvo se a esse tempo já houver sido proposta a ação penal” (PLANALTO, 2023, não paginado). Assim, a criança e/ou adolescente que sofreu abuso sexual terá até vinte anos corridos para denunciá-lo, após completar a maior idade legal.

Com isso, compreendemos que nossa nação já avançou bastante em garantir o bem-estar de tais indivíduos, porém, ainda falta muito progresso em relação à construção de novas leis de amparo e a continuidade da real efetividade das leis já existentes em proteção esse referido grupo social.

3. Metodologia: Lugares de fala, lugares para enteados

No tocante a esse aspecto proposto, esclarecemos que este artigo enquadrará na área de conhecimento das Ciências Humanas, escrito sob a forma de artigo de revisão e pertencente a linha de pesquisa Literatura, Linguagem e Sociedade. Para avaliar em como se dá a inclusão e a exclusão dos enteados elegidos pela pesquisadora deste artigo, realizamos a coleta de dados com entrevista⁶ semiestruturada de cunho qualitativa- interpretativa com enteados, psicólogo e

⁶ As entrevistas foram escritas em primeira pessoa para preservar a sua veracidade.

assistente social, ao qual se propuseram a compartilhar suas respectivas experiências e a responderem as perguntas necessárias para chegarmos nas conclusões e resultados possíveis para obtermos o nosso produto final.

Em relação ao nosso objetivo geral, nossa pergunta se concentrará em responder se: Incluir ou excluir os enteados envolvidos neste artigo, ocorrerá por meio de uma questão ligada pelo laço sanguíneo, grau de parentesco ou pelo vínculo emocional? (.) Já em relação aos objetivos específicos, nos debruçaremos a responder às seguintes perguntas: Relacionar o livro O Enteadado, de Juan José Saer, com a entrevista de envenenamento do Portal G1, apresentando-os como o enteado ficcional e o enteado real, para explicitar as experiências intrínsecas dessas duas configurações; Comprovar através dos autores/ escritores selecionados a afirmação de que, tanto o livro O Enteadado, de Juan José Saer, como a entrevista de envenenamento do Portal G1, apresentam no passado e no presente situações conflituosas em relação a estar na posição de enteado.

No tocante as entrevistas, elegemos as seguintes perguntas para os enteados: Como consistia a composição familiar, durante a sua infância, adolescência e até chegar a maior idade legal?; Você possuiu mais de um padrasto/ madrastra, ou apenas um, durante a sua vida?; Seu lar, em seu ponto de vista, era um lar estruturado ou desestruturado?; Já se sentiu inferiorizado, coagido, ameaçado ou maltratado, em algum momento por seu padrasto/ madrastra, durante o convívio no lar?; Numa visão geral, a experiência de ter sido enteado (a), foi benéfica ou maléfica para você?; E para os profissionais especializados as perguntas foram: Em geral, como se configura a estrutura familiar dos enteados que recorrem aos atendimentos?; É comum, que os enteados que recorrem ao atendimento especializado tenham mais de um padrasto/ madrastra em vida, ou apenas um?; Em relação a demanda de atendimentos, os lares com enteados possuem a característica de serem estruturados ou desestruturados?; Os enteados que recorrem ao atendimento especializado, já se sentiram inferiorizados, coagidos, ameaçados ou maltratados, por seus padrastos/ madrastras, durante o convívio no lar?; Numa visão geral, a experiência de ser enteado é mais benéfica ou maléfica para os indivíduos que estão nessa posição familiar? (.) Além de contarmos com o relato via oral e posteriormente transcrito neste artigo, exemplificando algum caso marcante durante os anos de experiência trabalhista desses profissionais da psicologia e assistência social.

Cabe ressaltar, que o motivo pelo qual elegemos a categoria de entrevistas como instrumento de pesquisa neste artigo, se dá pelo fato de que tal gênero textual nos permite chegar

a uma das abordagens propostas neste artigo: dar lugar de fala a tais personagens da vida real, numa tentativa de diminuir a invisibilidade e subalternidade sobre tal grupo social. Deste modo, realizamos as entrevistas pessoalmente, através de gravação por áudio feito pelo próprio celular⁷ da pesquisadora e o auxílio de um questionário de perguntas, com duração em média de uma hora de entrevista para cada participante, em ambiente de departamento pessoal de trabalho para a assistente social, sala do consultório para a psicóloga e praça pública do bairro de Saquarema para os enteados e o auxílio do celular da pesquisadora para os que não puderam comparecer ao local. É imprescindível dizer que em todas as entrevistas que foram realizadas estavam somente a pesquisadora e os entrevistados, e assim, decidimos manter o anonimato de tais indivíduos deste artigo, por questões éticas e em respeito aos seus depoimentos.

4. Análise dos Dados

Na primeira entrevista, temos a enteada pertencente ao sexo feminino, com 41 anos de idade, no exercício da profissão professora nos explicando como foi esta experiência.

Entrevistada 1: “A minha composição familiar foi constituída por padrasto, mãe, eu e meus dois irmãos, sendo um deles mais velho que eu cinco anos e o outro, onze anos mais novo. Possuí apenas um padrasto em vida, que chegou à nossa família quando eu tinha 13 anos de idade e está conosco até os dias de hoje. O meu lar em minha opinião era muito simples antes da chegada do meu padrasto, pois nem água encanada tínhamos em casa. Morávamos na favela, dormíamos no chão. Com o meu padrasto na família, nossa vida melhorou muito. Passamos a ter camas e água em casa. Seguimos morando na favela por mais 5 anos, mas após esse tempo, saímos e nunca mais voltamos. Nossa vida melhorou muito! Devo afirmar que eu nunca me senti inferiorizada, coagida, ameaçada ou maltratada, em algum momento por meu padrasto, durante o convívio em nosso lar. A experiência de ter sido enteada foi extremamente benéfica, porque o meu padrasto é uma pessoa como poucas. Ele é muito simples, pouco estudado, mas de excelente coração. Ele nunca teve seus próprios filhos, mas sempre nos tratou como seus filhos. Quando minha mãe o conheceu, meu irmão mais novo tinha 2 anos, eu tinha 13 e o mais velho 18. Minha mãe ficou viúva com 38 anos, meu padrasto tinha 23 anos na época, eles têm 15 anos de diferença, mas sempre se deram muito bem. ”

⁷ Modelo: LG- K50s/ Áudio: MP3, 60 Hz, WAV, WMA, eAAC+ FLAC

Na segunda entrevista, temos o enteado pertencente ao sexo feminino, com 25 anos de idade e na condição de universitária nos relatando as suas vivências.

Entrevistada 2: “A constituição familiar que nasci foi composta majoritariamente, por minha mãe, eu e irmã mais nova. Minha experiência de vida foi marcada pela separação dos meus pais aos cinco anos de idade e inúmeros padrastos até eu chegar aos dezoito anos. Vale dizer, que eu tive uma madrasta na minha infância, pois minha mãe teve um relacionamento lésbico, por ser bissexual. O nosso lar era totalmente desestruturado. A matriarca foi introduzida ao mundo das drogas, por um dos meus padrastos que era usuário. Com isso, além de mudarmos de casa constantemente por vivermos de aluguel, era um lar onde havia agressões físicas e verbais constantemente. Nunca passamos fome, ou andamos rasgadas e sujas. Frequentávamos a escola, éramos boas alunas e nossa mãe nos cobrava capricho com os estudos, assim como a limpeza e a organização do nosso ambiente doméstico, porém em nosso lar não havia afeto, diálogo pacífico ou apoio emocional algum. Já me senti inferiorizada, coagida, ameaçada e maltratada por meus múltiplos padrastos. Lembro que um deles era policial militar e numa bela tarde, após eu me recusar a sentar na mesma mesa que ele para almoçar, pois havia visto ele alisado o corpo da minha irmã caçula, enquanto ela dormia, ele veio em minha direção e afundou a minha cabeça no meu prato de comida com toda força, arremessou contra a parede o prato e me fez limpar tudo o que ficou esparramado (resíduos de alimentos) pela casa. Eu tive que limpar o meu rosto todo sujo de comida sozinha. Agradeço a Deus, por eu não ter ficado com alguma queimadura em meu rosto, pois a comida não estava fervendo no prato, estava apenas morna. Minha mãe não fez nada a respeito. Absolutamente nada. Considero que a experiência de ser enteada foi maléfica para mim. Senti um vazio interior, durante a minha vida inteira. Tive que procurar ajuda com psicólogos para tentar ressignificar a ausência paterna e perdoar as agressões físicas e verbais feitas por minha mãe, enquanto era usuária de drogas. Ter tido inúmeros padrastos me fez mal, pois nenhum deles foi um homem bom para a minha mãe. Muitos deles a espancaram na minha frente, e eu criança e adolescente, não podia fazer nada. A escola era o meu refúgio. O único lugar onde eu tinha paz e amor de muitos professores.”

Na terceira entrevista, temos o enteado pertencente ao sexo masculino, com 41 anos de idade e no exercício da profissão de gerente de vendas.

Entrevistado 3: “A minha composição familiar foi composta da infância até chegar à vida adulta por minha mãe, padrasto e dois irmãos mais velhos. Eu sou o caçula da família. Possuí apenas um padrasto, por toda a vida. Ele me criou, desde os meus oito meses de vida, eu era um bebê. Considero que tive um lar estruturado, havia respeito entre todos nós, mesmo quando enfrentávamos como família grandes problemas. Nunca me senti inferiorizado, coagido,

ameaçado ou maltratado por meu padrasto, durante o convívio no lar. A relação entre mim e o meu padrasto era amigável e pacífica. Numa visão geral, a experiência de ter sido enteado foi benéfica para mim. Meu padrasto foi como um segundo pai, apesar de eu sempre ter mantido o contato e a amizade com o meu pai biológico. Tive muita sorte em ser amado duplamente. ”

Assim, observamos em relação aos conceitos abordados ao longo deste artigo, que as três entrevistas incluindo as famílias que se compõem com enteados fazem parte da nomenclatura estabelecida como família reconstituída (DIFERENÇA, 2023, não paginado), que o romance ficcional *O Enteado* (SAER, 2002, não paginado), apresenta dramas vivenciados pelo protagonista, bem como a reportagem do Portal- G1 sobre o crime de envenenamento, apresentando uma ligação entre ficção, realidade e os conflitos originados com a entrevista dois. Em suma, ao nos depararmos com os conceitos de “olhares do Sul” (MOITA LOPES, 2016, p.94) e “lugar de fala” (RIBEIRO, 2020, p.64 e 74), entendemos que trazemos a oportunidade, através destas três entrevistas de lançar luz às vivências de cada entrevistado, dando visibilidade e inclusão a esse grupo de indivíduos que pertencem de maneira real à categoria de enteados em nossa sociedade.

Na quarta entrevista, temos o depoimento de assistente social, pertencente ao sexo feminino, com 37 anos de idade e no exercício da profissão pelo período de oito anos.

Entrevistada 4: “Em geral, a configuração da estrutura familiar dos enteados, no caso daqueles que recorrem aos atendimentos realizados no CREAS, e que são acompanhados pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado à Famílias e Indivíduos (PAEFI) são famílias em situação de violência ou alguma outra violação de direitos. Geralmente os encaminhamentos para atendimento são realizados por equipamentos da rede intersetorial e/ou órgãos do sistema de justiça. Em levantamento realizado no CREAS para responder a esta entrevista, observei que na maioria dos casos, a configuração familiar consiste em mãe, irmãos e padrastos. Dentre os casos levantados no CREAS, a maioria dos enteados possuem mais de dois padrastos em vida. Contudo, vale ressaltar que o simples fato de uma pessoa ser companheiro/a da mãe ou do pai da criança, não o coloca em posição de padrasto ou madrastra. No serviço social não se faz o uso dos termos “estruturado” ou “desestruturado” para se referir às famílias, visto ser uma concepção do pensamento positivista que o serviço social rompeu na década de 1980. Consideramos que as famílias na atualidade, possuem diversos arranjos e que não há um modelo “correto”. O acompanhamento pelos serviços se dá a partir das demandas individuais que cada família apresenta, fazendo a conexão com o contexto histórico, político, econômico e social em que esta família esteja inserida. É comum, vemos nos casos levantados diariamente envolvendo enteados, seus padrastos e madrastas a ocorrência de abusos em nível verbal, físico e sexual.

Um caso em específico me chamou a atenção, pois acompanhei a criança de perto, a enteada não recebia os mesmos cuidados pelo padrasto como as filhas consanguíneas. Visto se tratar de uma criança com doença crônica, a ausência de cuidados, principalmente em saúde configurou uma violação de direitos para a vítima. Ressalto que não há como responder com unanimidade e absoluta certeza que a experiência de ser enteado (a) seja maléfica ou benéfica para tais indivíduos. Penso que não há como responder a esta pergunta de maneira objetiva, visto que cada família possui uma dinâmica diferenciada. Há casos em que se observa uma desresponsabilização dos padrastos e madrastas no cuidado com os enteados. Por outro lado, há casos em que o afeto, carinho e dedicação destes supera o dos pais/mães biológicos. ”

Na quinta e última entrevista, temos o depoimento de psicóloga, pertencente ao sexo feminino, com a idade de 49 anos e no exercício da profissão por quinze anos.

Entrevistada 5: “O que observei durante os meus anos de trabalho é que a composição da estrutura familiar dos enteados que recorrem aos atendimentos se dá na maioria dos casos, pela presença da mãe, padrastos e filhos. Em menos casos, “ter uma madrasta” ocorre em consultas de psicoterapia. Os enteados que buscam ajuda para superarem os seus conflitos são marcados pela experiência de terem sucessivos padrastos e madrastas, ao longo de suas vidas. Em relação a demanda de atendimentos, os lares com enteados costumam ser sempre desestruturados. É comum os enteados relatarem a presença de ameaças verbais, de agressões físicas ocorrendo em algum momento, por parte de seus respectivos padrastos. Há também violência sexual, muita das vezes, reprimida pela vítima por toda a sua vida e confessada apenas em consulta psicoterapêutica, não havendo denúncia a pedido da vítima para a polícia. Acrescento que a experiência de ser enteado se apresenta nos relatos dos mesmos como mais maléfica do que benéfica, devido às mulheres se sentirem desamparadas e embarcarem de relação em relação numa tentativa de garantir o sustento dos filhos, na maioria dos casos. As mulheres sempre pensam nos filhos, na garantia da sobrevivência deles. Daí se sujeitam aos múltiplos parceiros amorosos, por falta de melhores condições e oportunidades em suas próprias vidas. Assim, as relações abusivas acontecem, causando abusos aos seus próprios filhos que se tornam enteados dos seus companheiros. ”

No tocante às entrevistas três e quatro que se referem aos profissionais especializados, observamos que assim como, ocorreu no romance ficcional *O Enteado* (SAER, 2002, não paginado), e na reportagem do Portal G1 sobre o envenenamento aos enteados reais, as entrevistadas afirmaram ocorrer com frequência a presença de conflitos vivenciados por este grupo de indivíduos. Notamos também, que para o serviço social e para a psicologia a nomenclatura família reconstituída (DIFERENÇA, 2023, não paginado), não se aplica na

atualidade. Que ao pensarmos nas teorias de “olhares do Sul” ” (MOITA LOPES, 2016, p.94) e “lugar de fala” (RIBEIRO, 2020, p.64 e 74), estaríamos com a ajuda de tais profissionais relatando essas realidades, outrora não muito percebidas e legitimadas pela nossa sociedade.

Complementamos também que teríamos a oportunidade, caso as vítimas desejassem de recorrerem às leis exibidas neste artigo (vide seção 2.3, p.11), para ampará-los em qualquer uma das circunstâncias dramáticas que se apresentassem em suas respectivas vidas.

5. Resultados

As questões das entrevistas acima, foram pensadas, sobretudo, para respondermos através das experiências compartilhadas o que é sentir-se enteado e quais conflitos se originam através disto.

Nas entrevistas analisadas, percebemos que a maioria dos lares que apresentam enteados se constituem majoritariamente pela presença de padrastos; a presença de madrastas nas novas configurações familiares envolvendo enteados concentram-se em menor quantidade, mas seu papel e importância não podem ser anulados ou descartados, porque há ocorrência de tal vivência (vale mencionar, que essa comprovação evidencia uma hipótese de que haja mais homens dispostos a se envolverem amorosamente com mulheres que tenham filhos de outros relacionamentos, do que mais mulheres dispostas a assumirem tal responsabilidade); quando os padrastos são inseridos na nova constituição familiar logo no início da infância dos enteados envolvidos há maiores chances de haver aceitação, pertencimento e acolhimento de forma eficaz e efetiva no ambiente doméstico; quando os enteados possuem apenas um padrasto até se tornarem adultos, o vínculo emocional é construído com maior facilidade.

No mais, também identificamos que os lares em que apresentam sucessivos padrastos são aqueles onde ocorrem a presença de conflitos aos enteados; os lares em que os enteados envolvidos consideraram desestruturados foram aqueles em que ocorreram maior incidência de abusos em alguma esfera; a área do serviço social não designa a nomenclatura “estruturado ou desestruturado” para se referir às famílias que precisam de atendimento, porém considera que as mesmas possuem diversas configurações na atualidade, identificando que nas configurações familiares que envolvem os enteados há a ocorrência da desresponsabilização por parte dos padrastos e madrastas, como também há a ocorrência da dedicação (tudo dependerá do caso a ser avaliado); em relação a área da psicologia, a maioria dos enteados atendidos são oriundos de lares desestruturados e com a presença de sucessivos padrastos, ao longo de suas vidas; nos atendimentos de psicoterapia o abuso verbal, físico, sexual e psicológico, são situações típicas

de ocorrer na vida dos enteados que procuram ajuda; e em sua grande maioria, a psicóloga alegou que os que recorrem à psicoterapia relataram que tal experiência foi mais maléfica do que benéfica para eles.

Deste modo, entendemos que tornar-se enteado, através da ótica da proteção, acolhimento, amor e pertencimento implica numa série de questões a serem observadas. O tipo de família, a estrutura emocional, física, cultural e financeira de cada caso, a disposição de todos os membros familiares para construir o estreitamento dos laços afetivos, o convívio com respeito, a preservação da harmonia no ambiente doméstico, e a integração dos enteados sem haver a aceção e o desfavorecimento para com os filhos consanguíneos. Assim, observamos que responder à pergunta do artigo sobre se o pertencimento familiar é uma questão ligada ao laço sanguíneo, grau de parentesco ou vínculo emocional, se concentrará voltada ao último fator, pois sem o estreitamento de tal vínculo as relações familiares envolvendo os enteados, se tornam mais suscetíveis a perpassarem por maiores conflitos e violências em todas as esferas. E também consideramos necessário em muitos dos casos, a ajuda especializada com profissionais habilitados e o amparo das leis vigentes brasileiras para garantir a segurança e qualidade de vida dos enteados que não pertencerem a um seio familiar com o vínculo emocional estabelecido e fortalecido.

6. Considerações finais

No tocante a tais aspectos, concluímos que ser enteado e sentir-se confortável emocionalmente nesta posição demanda o envolvimento e o comprometimento familiar. E consideramos necessário expormos os versos de *Aquela Ruiva*⁸ (2023, não paginado), para evidenciarmos a nossa visão sobre família:

Eu tenho uma grande família.
 Uma família na qual eu não escolhi, eu fui escolhida.
 Uma família na qual a gente se sente bem, se sente feliz todos os dias.
 Eu tenho sim, uma grande família, onde todas as personalidades se encontram.
 De gente a animal, do amor ao ódio, das brincadeiras às brigas!
 Onde todos nós somos diferentes, mas que quando juntos choramos e rimos muito.
 Sim, eu tenho uma família, onde a maioria não compartilha do mesmo sangue e até do mesmo sobrenome, onde outros não falo a algum tempo, mas sei que posso contar...
 Sim, eu amo minha família, todos por igual...
 Mesmo sendo pai, mãe, irmãos, filhos, namorado, amigos e coisa e tal! (AQUELA RUIVA, 2023, não paginado)

⁸ Eu tenho uma grande família. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjQ0MjgwMQ/>. Acesso em: 20/09/2023. Não foram encontradas informações pessoais e adicionais sobre a autora do poema, o que o Google apenas menciona é que a mesma possui uma coleção de oitenta e seis poemas no link exibido acima.

Assim, entendemos que o sentimento de pertencimento familiar na vida dos enteados se torna uma questão mais relacionada ao vínculo emocional, do que ao grau de parentesco e do laço sanguíneo. Mesmo havendo o grau de parentesco diferenciado em relação aos filhos consanguíneos, muitos deles podem experimentar o anseio de se sentirem reconhecidos como parentes por seus padrastos e madrastas, sendo que alguns alcançam tal condição de forma natural, sem conflitos e se sentem amados dentro do núcleo familiar, enquanto outros não.

No caso ficcional do livro *O Enteado*, sua história perpassa por dramas, mas de alguma maneira ele encontra o sentimento de se sentir pertencente à uma família, devido ao encontro com o padre Quesada (representando um pai) e pelo encontro com a tribo Colastiné (representando uma mãe), e que no caso dos enteados reais da reportagem de envenenamento pelo Portal G1- Rede Globo, os jovens já não alcançaram tal realidade. E, em relação às entrevistas com os enteados e profissionais especializados, entendemos que estar na condição de enteado pode ser uma experiência dotada de boas vivências ou não, que tudo do dependerá de cada caso e família a ser analisado e que contar com a ajuda da psicologia e da assistência social se torna uma situação recorrente para àqueles que não possuem um núcleo familiar acolhedor.

Com isso, acreditamos que família deveria ser um lugar de amor, paz, ajuda mútua, expansão pessoal, e principalmente, em relação aos enteados seria imprescindível a inclusão efetiva no seio familiar de tais indivíduos pelo fortalecimento do vínculo emocional.

REFERÊNCIAS

- ACOLHIMENTO. In: Dicionário Online Priberam de Português. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/acolhimento>. Acesso em: 18/09/2023.
- BRASIL. Lei n 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o código civil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Artigo+1636+da+Lei+n%C2%BA+10.406+de+10+de+Janeiro+de+2002>. Acesso em: 28/09/2023.
- BRASIL. LEI n 12.650 de 17 de maio de 2012. Institui o código civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112650.htm. Acesso em: 28/09/2023.
- BRASIL. Lei n 8.069, de 13 de julho de 1990. Assunto da Lei. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 28 set. 2023.
- CUADERNOS, USP (sem autoria). **Cuadernos de reciénvenido**. São Paulo Curso de Pós-graduação em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana, Universidade de São Paulo, 2002.
- ENTEADO. In: Dicionário Online Priberam de Português. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 12/09/2023.
- Eu tenho uma grande família. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjQ0MjgwMQ/>. Acesso em: 20/09/2023.
- FINKIELKRAUT, A. **A ingratidão: a relação do homem de hoje com a história**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- LOPES, M. P. L. **Por uma linguística aplicada interdisciplinar**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- O que é família. Disponível em: <https://www.significados.com.br/familia/>. Acesso em: 17/09/2023.
- PERTENCIMENTO. In: Dicionário Online Priberam de Português. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/pertencimento>. Acesso em: 18/09/2023.
- RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. 1. Ed. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.
- SAER, J. J. **O Enteado**. 4. ed. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda., 2002. Tipos de família. Disponível em: <https://www.diferenca.com/tipos-de-familia/>. Acesso em: 16/09/2023.
- TORRES, L. Além de orações, madrasta suspeita de envenenamento à enteada consolou mãe oferecendo guarida e comida: “Tem feijão fresquinho”. **Portal G1**. Publicado em 24 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/05/24/alem-de-oracoes-madrasta-suspeita-de-envenenamento-a-enteada-consolou-mae-oferecendo-guarida-e-comida-tem-feijao-fresquinho.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2023.

